

Realizando um Gueto de Energia

Por Denise Fairchild

Originalmente publicado em Governancy

A revolução de energia limpa está em andamento, assim como a guerra contra ela. Tal como acontece com todas as outras transições econômicas importantes, esta batalha terá vencedores e perdedores. Para as comunidades de baixa renda e cor, as apostas são especialmente altas: Será que eles vão colher os benefícios da economia de energia limpa emergente ou eles serão presos em guetos de energia?

Aqui está o contexto: energias renováveis - como a solar e do vento - está rapidamente substituindo combustíveis fósseis como a fonte de energia preferível. É agora mais barato do que o carvão e outros combustíveis fósseis. Mecanismos de financiamento inovadores estão eliminando os custos para a instalação destas tecnologias, permitindo os proprietários a economizar e até mesmo ganhar dinheiro com a produção de energia. Por exemplo, os sistemas de compensação permitem residências a vender sua energia excedente para a rede por um lucro - é o envio de seus medidores elétricos girando anti-horário.

O setor de energia não está feliz com estes desenvolvimentos, e está lutando contra. [Um recente artigo do Washington Post](#) cita os esforços dos serviços públicos para influenciar os legisladores, o estado e comissões de serviço público e - com uma preocupação particular - organizações de minorias. Eles querem eliminar o sistema de compensação para domicílios com sistemas de energia solar e cobrar uma sobretaxa mensal para compensar os investimentos de capital das concessionárias e os custos de manutenção. E eles convenceram algumas organizações de minorias que, sem o custo adicional, os pobres irão pagar mais pelo aumento das taxas de esquemas de energia limpa e a compensação irá beneficiar apenas as famílias abastadas.

Este é um argumento capcioso com consequências potencialmente perigosas e infelizes, especialmente para moradores de baixa renda. A eliminação da compensação de energia ou a colocação de uma sobretaxa sobre as famílias que estejam fora do sistema iria promover uma sociedade da energia de duas camadas. Estes passos tornariam a energia solar inacessível para famílias de baixa renda, criando um bloqueio em hierarquias raciais e de classe. Os problemas são análogas às forças que criaram e sustentaram guetos nas cidades.

Especificamente, as sobretaxas são uma forma de demarcação que limita ou torna os investimentos na infra-estrutura da comunidade proibitivamente caros e promove a obsolescência da infra-estrutura. Isto é semelhante à negligência benigna e as práticas discriminatórias que criaram guetos urbanos em meados do século 20.

A deterioração e a praga que aflige guetos resulta, principalmente, da falta de investimentos públicos e privados necessários para manter, modernizar e desenvolver suas infra-estruturas básicas, tais como casas, estradas, água e redes de esgoto. Nossa infra-estrutura de energia - o "grid" - permanece semelhantemente negligenciada. Os investimentos nacionais em distribuição local atingiu seu pico em 2006 e caiu para níveis não vistos desde 1991, de acordo com um relatório de 2013 pela Associação Americana de Engenheiros Civis.

Enquanto a indústria de energia sugere que a sobretaxa está buscando impedir o desinvestimento, na rede, a realidade é que a receita de uma taxa dessas equivaleria apenas uma gota do que é necessário para construir uma infra-estrutura de energia moderna e resiliente. Os residentes em abrigos públicos em Nova York sabem sobre a infraestrutura energética resiliente - ou melhor, a falta dela. Após o Furacão Sandy, algumas das pessoas mais vulneráveis da cidade ficaram fora da rede por semanas sem uma fonte alternativa de energia.

As sobretaxas da compensação de energia também são semelhantes a cláusulas restritivas, que legalmente proibidas certas raças dos benefícios de viver em subúrbios americanos, restringindo os afro-americanos e outros grupos étnicos em guetos urbanos. Sobretaxas assim bloqueiam os pobres e as pessoas de cor do futuro da energia limpa emergente, incluindo não só, opções de energia mais barata e menos poluente, mas também empregos "verdes" que essas novas indústrias estão criando.

Finalmente, a imposição de sobretaxas ou a eliminação da compensação na rede iria solidificar e acelerar as disparidades de riqueza. Políticas de compensação geram riqueza, transformando proprietários e comunidades em produtores de energia, oferecendo uma rara oportunidade para os moradores de comunidades de baixa renda a construir uma riqueza pessoal. Sobretaxas só irão bloquear as famílias pobres de possuir seus próprios ativos de energia.

Precisamos repensar os investimentos na rede de energia, mas não as custas de um futuro de energia limpa. A transição para a energia limpa é tão profunda e perturbadora para o status quo como as mudanças nas indústrias da música e de telecomunicações. E é emocionante: Ela pode fortalecer a nossa energia, a segurança econômica e de saúde.

Essa é uma visão que as comunidades minoritárias apoiam plenamente - e nossos líderes devem também.

Denise Fairchild é presidente / CEO da Emerald Cities Collaborative, uma organização nacional sem fins lucrativos de negócios, trabalho e grupos comunitários dedicados às estratégias de resiliência ao clima que produzem resultados econômicos, ambientais e equitativos